ATA NÚMERO 132

SESSÃO (ORDINÁRIA) DE 14 DE DEZEMBRO DE 2023

DA

ASSEMBLEIA GERAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA

Aos catorze (14) dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três (2023), pelas vinte horas (20.00 horas), por via presencial e telemática, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Esgrima, doravante também designada apenas como AG, presidida por Fernando António de Oliveira Gomes, na sua qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que foi coadjuvado por José António Rosado, Vice-Presidente, em videoconferência, e Manuel David de Jesus, Secretário da Mesa da
Assembleia Geral, com a seguinte:
ORDEM DE TRABALHOS:
1º Ponto – Votação e aprovação da ata da Assembleia Geral anterior
2º Ponto – Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento da FPE
para o ano de 2024;
3º Ponto – Qualquer outro assunto de interesse para a Federação
cujo aviso Convocatório com data de vinte e oito (28) de novembro de dois mil e vinte e três (2023), foi devidamente e oportunamente remetido "aos sócios e aos delegados dos praticantes, treinadores e árbitros", com a indicação da respetiva Ordem de Trabalhos, o qual foi acompanhado dos documentos sujeitos a discussão, cumprindo-se o que sobre a sua divulgação e publicidade é determinado e exigido pela lei e pelos Estatutos, designadamente no que é estabelecido no artigo trigésimo sete (37º) dos mesmos
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Fernando Gomes, deu início aos trabalhos pelas vinte horas, saudando os Delegados e os membros da Direção da FPE, efetuando a chamada dos Delegados presentes, tendo constatado que não existia o quórum necessário, pelo que informou que esta terá lugar meia hora depois conforme previsão estatutária.
Pelas vinte (20) horas e trinta (30) minutos, o Presidente da Mesa da AG, Fernando
Gomes, renovou aos boas vindas a todos os presentes e deu início à segunda chamada dos
Delegados à AG, verificando-se a presença dos seguintes Delegados:
• João Carlos Simões Ribeiro Gomes, em representação da "Academia de Esgrima João Gomes";

 Luís Manuel Polainas Charréu, em representação da "Academia de Esgrima João Gomes"; ----- Carlos Jorge Trigo Lopes Gonçalves, em representação da "Associação Desportiva Cultural Recreativa Bairro dos Anjos"; ------ Abílio Manuel Louraco da Silva Figueira, em representação da "Associação Desportiva Cultural Recreativa Bairro dos Anjos"; ------• Nuno José da Fonseca Dias Moreira, em representação do "Bessa Futebol Clube"; -----• Sancho Josué Custódio em representação da "Casa do Povo de Mafra"; ------• Nuno Filipe Rodrigues Frazão, em representação do "Clube Atlântico de Esgrima" ----- Ricardo Nuno Gaspar Candeias, em representação do "Clube Atlântico de Esgrima" ---• Vítor Manuel Claro Novais Machado, em representação do "Clube Desportivo 1º de Maio" ------• Csaba Gnandt, em representação do "Colégio São José - Ramalhão"; ------Bruno Miguel Moreira Carvalho, em representação do "Colégio São Tomás; ------João Maria Moreira Botas Garcia Correia, em representação do "Colégio São Tomás; -• José Manuel dos Prazeres Faria Luciano, em representação da "Escola Desportiva de Viana"; ------• Hugo Oliveira, em representação do "Ginásio Clube Português"; ------Frederico Fonseca Santos, em representação dos "Clubes Sem Representação direta" • António Teodoro Fernandes, em representação dos "Clubes Sem Representação direta" -----• Peter Csaky, em representação dos "Clubes Sem Representação direta" ------• Maria Eugénia Santos Pinto Queirós, em representação dos "Treinadores"; ------• Luís Maria Abrantes Bravo Lemos Macedo, em representação dos "Atletas de Alta Competição"; ------• Débora Patrícia Teixeira Artur Candeias Nogueira, em representação dos "Restantes Atletas": -----• José Maria Lopes Estaca, em representação dos "Restantes Atletas"; ------• Maria do Carmo Sousa Dias Freitas Marques Arede, em representação dos "Restantes Atletas"; ------• Miguel Gualdino Teixeira, em representação dos "Restantes Atletas"; ----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, informa que estão presentes vinte e três (23) Delegados, pelo que se deu início aos trabalhos da presente Sessão, no que se entrou no PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS: ----------- 1º Ponto - Votação e aprovação da ata da AG anterior (Ata nº 131, de trinta de março de dois mil e vinte e três), oportunamente difundida a todos os Delegados. ------O Presidente da Mesa da AG, passou de imediato à votação:--------- Votos contra: Zero (0) votos; ----------- Votos de Abstenção: Zero (0) votos; ------

vintes e três, foi

A Ata nº 131, da AG da FPE realizada em trinta de março de dois mil e vintes e três, foi aprovada por unanimidade de votos dos Delegados.-----

------ 2º Ponto – Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento da FPE para o ano de dois mil e vinte e quatro (2024); ------

do que os Esgrimistas desejavam, tratando-se dum documento prudente nas ambições, atendendo ainda que a FPE está a atravessar uma fase de auditorias, cujos resultados são desconhecidos. A FPE irá viver, nos primeiros três meses do próximo ano, à conta dos duodécimos calculados com base no financiamento deste ano, obrigando a uma gestão extremamente apertada. Este ano em finais de maio, foi ainda comunicado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) um corte de trinta e nove mil euros (39.000 €), obrigando a um cancelamento de provas, e que poderá repetir-se em 2024. Este risco e a prudência, levou à introdução de alterações significativas no Plano e Orçamento para 2024, em lugar de fixar um calendário na área do desenvolvimento da atividade desportiva, com datas e locais definidos, optou-se por fazer uma distribuição de provas de acordo coma prioridades definidas, sem fixar as datas e locais para aos respetivos trimestres, evitando assim a assunção de compromissos que poderão ser comprometidos em face do montante do financiamento obtido, e dos seus prazos de recebimento, podendo os Clubes passar a propor a fixação das datas que lhes sejam mais convenientes, em função da disponibilidade dos recintos desportivos. O Calendário competitivo nacional, será organizado tendo em conta as verbas que serão recebidas pela FPE, de acordo com as prioridades estabelecidas no documento em análise. Relativamente ao circuito infantil, a FPE tem consciência no desenvolvimento da modalidade com particular foco nos escalões de formação. De acordo com as regras, nos escalões etários em que não sejam atribuídos títulos nacionais, não podem fazer parte do quadro competitivo nacional, pelo que face a esta limitação, optou-se por criar um quadro não competitivo. Além das iniciativas já desenvolvidas do antecedente serão introduzidos 3 novos programas, DPD Juvenil - "A Minha Escola Promove a Esgrima"; DPD - Desenvolvimento do Desporto Feminino "Damas da Lâmina" e DPD - Programa Esgrima Pessoas com Deficiência "Esgrima sem Limites", contando com a participação dos Clubes e dos seus Técnicos. Será

dada continuidade ao "Projeto Talentos" para jovens de 9/10 anos até aos 14 anos, para constituir um processo único a nível nacional para a formação de jovens esgrimistas e

MA

aperfeiçoar a deteção precoce de talentos até atingirem um Alto Rendimento. Para a fase seguinte da sua formação, surge o Programa Seleção e Desenvolvimento de Jovens Promessas que se dirige a praticantes de escalões cadetes e juniores. Relativamente à formação há a intenção de levar a fazer mais cursos de treinadores caso os financiamentos o permitam, estando os referencias de formação já aprovados pelo IPDJ, para treinadores de grau II e III. Relativamente ao Alto Rendimento e Seleções Nacionais, a FPE irá dar prioridade aos atletas seniores que tenham reais possibilidades de participar na prova zonal de qualificação olímpica, a ter lugar no Luxemburgo. De destacar a entrada no projeto olímpico de um atleta português, Miguel Frazão o que não acontecia desde 2018.

----- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece as profícuas palavras proferidas pelo Presidente da Direção da FPE, informa que vai abrir uma primeira ronda de inscrições, relativamente ao ponto em discussão do Plano de Atividades e Orçamento da FPE para o ano de 2024, desta vez para os Delegados que se encontram em videoconferência, e passa a palavra à Maria Eugénia Queirós, Delegada de Treinadores que manifestou interesse em intervir. ---------- Maria Eugénia, destacou que relativamente ao Plano, espera que se concretizem as atividades nele previstas, com destaque para as atividades que não foram realizadas no ano de 2023, e que se desenvolva a esgrima de base através do incentivo da prática da esgrima através dos novos projetos apresentados. ----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção anterior e passa a palavra ao Delegado Peter Csaky, tendo este referido que fazer um circuito de infantis de carácter não competitivo, é muito bom, mas a Madeira tem dificuldades em entrar, pois tem que apresentar resultados para obter o respetivo financiamento junto da Direção Regional da Juventude e Desporto. Relativamente ao apoio à esgrima feminina, acha bem, mas salienta que houve uma atleta da Madeira que foi impedida de participar num circuito de cadetes em Budapeste, atendendo que não tinha ranking suficiente, tendo sido inscrita na prova de Gondomar antes de ser cancelada, não se incentivando assim a esgrima feminina.---------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção do Delegado Peter Csaky e passa a palavra à Direção para responder às questões colocadas.---------- O Presidente da Direção da FPE, Clauso Neves, salienta que este é um Plano de Atividades que a Direção se propõe concretizar, mas depende dos financiamentos e da forma como a época vier a decorrer. Relativamente à questão do Delegado Peter Csaky, o IPDJ só financia provas do quadro competitivo nacional, não havendo autorização para financiamento de provas de benjamins e infantis. ----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção do Presidente da Direção da FPE e passa a palavra ao Delegado João Gomes, que refere que o documento apresentado é um vazio e que vive fora da realidade. Não compreende a razão da apresentação dum orçamento de cerca de 800.000 €, quando o financiamento obtido poderá rondar os 400.000 €. Salienta que deveria haver uma percentagem por cada

atividade de acordo com a realidade do financiamento, no caso do financiamento ser inferior ao planeado, de forma a que os clubes tenham uma perspetiva mais realista do financiamento das suas atividades. Relativamente ao objetivo da participação e fidelização dos atletas, salienta a contradição pelo pagamento de multas por atletas, que se tenham inscrito em provas em que estas venham a ter menos de 10 atletas, bem como o pagamento de multas para inscrições em provas fora da data limite dos 15 dias, sendo difícil aos atletas cumprirem este prazo, não incentivando a participação dos atletas. Relativamente às seleções internacionais refere o impacto dos custos de alojamento das comitivas que ficaram alojadas em hotéis caros nos campeonatos do mundo de seniores e em campeonatos da europa de juniores. Salienta a importância de avaliar os custos das competições nacionais, devido aos gastos com 10 árbitros estrangeiros no campeonato de seniores, tendo sublinhado o esforço dos clubes para manter a atividade desportiva, apesar do corte de financiamento de 39.000 €, e da ausência de apoios por parte da FPE na realização destes eventos bem como a ausência em atividades de relevo comos as galas organizadas pelas autarquias. Relativamente à comunicação constante no Plano e Orçamento, existem duas datas importantes para a esgrima portuguesa (05 de agosto e 02 de setembro), que deveriam ser sinalizadas nas redes sociais, de forma a defender e perpetuar a história da esgrima. Relativamente ao calendário da prática desportiva, não se sabe o que vai acontecer nem quando. No Alto Rendimento e seleções, a maior parte da representação internacional é feita individualmente pelos seus atletas e pelos clubes. Relativamente à participação nos jogos olímpicos, salienta que na maior parte não vai haver competição nacional nos últimos 6 meses, prejudicando a preparação destas provas, terminando a sua intervenção manifestando o seu pessimismo relativamente ao futuro. ------ O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção do Delegado João Gomes, sublinhando a latitude dos temas apresentados, passando a palavra ao Presidente da Direção da FPE, Clauso Neves para dar resposta às questões colocadas. --------- Clauso Neves, refere que relativamente ao calendário nacional, ele está definido dentro das condições possíveis no quadro atual, mas assim também facilita aos clubes a escolha das candidaturas e das datas, evitando os cancelamentos. Sobre a ausência na gala referida, salienta que a Direção não esteve presente porque estava a participar num congresso. Relativamente às restantes questões, Clauso Neves, após autorização do Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, passa a palavra ao Vice-Presidente da Direção da FPE, Frederico Valarinho. ---------- Frederico Valarinho, sublinha que este Plano e Orçamento vai de encontro à realidade da situação vigente, fazendo as coisas o mais construtivamente e racionalmente possível. Salienta as dificuldades da elaboração do Plano e Orçamento, atendendo que o IPDJ financia basicamente 50 % dos projetos que lhe são apresentados, sendo o restante passível de financiamento através de receitas extraordinárias. No caso do quadro competitivo nacional, o financiamento é de 50% e nesse sentido é necessário aumentar taxas para obtenção de receitas para estes projetos. Relativamente à inscrição nas provas

com 15 dias de antecedência, esta torna-se necessária para alocar em tempo os meios logísticos à sua realização (montagem de pistas e presença de árbitros), evitando assim 🚺 custos acrescidos e desnecessários. A presença de árbitros estrangeiros, vem colmatar a falta de qualidade dos árbitros disponíveis e garantir assim a justiça desportiva e a dignidade das provas efetuadas. No campeonato do Mundo em Milão, constatou-se que o único hotel com vagas e que trabalhava com a nossa agência de viagens era aquele, e assim foi escolhido, dado o pagamento ser efetuado a crédito. Em final de maio de 2023, a Direção teve conhecimento do corte de financiamento no valor de 39.000 €, significando um corte de 9,21 % em 2023, com prejuízo para a realização das provas planeadas. Sobre a ausência da Direção nas provas oficiosas de esgrima, e tendo em conta o momento atual, a presença de elementos da FPE, poderia ser vista como uma oficialização da prova. Relativamente à presença em Galas a Direção da FPE não consegue estar presente em todas as ocasiões em que é convidada, dando prioridade às situações do foro organizativo. A sugestão de salientar as datas de 05 de agosto e 02 de setembro, é uma excelente ideia e vai tentar-se criar alguma coisa para ir de encontro a estas datas. A questão da incerteza relativamente ao 1º Trimestre de cada ano, não sabemos o que se pode fazer, sendo transversal a outras Federações e foi já transmitida esta preocupação ao IPDJ. No que diz respeito à Formação, só em abril de 2023 foi comunicado à FPE os referenciais de curso de treinadores grau II e III, aguardando o financiamento para dar início aos cursos. ----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradeceu a intervenção do Presidente e Vice-Presidente da FPE na resposta às questões suscitadas, e tendo em conta os Delegados inscritos para intervir, passa a palavra ao Delegado Luís Charréu. ----------- O Delegado Luís Charréu, refere que o Plano é uma intenção e vai ser aprovado um Plano que será desvirtuado na sua execução. Refere ainda algumas incorreções, como o valor constante no quadro de rendimentos do orçamento para 2024, nos subsídios recebidos do Comité Olímpico de Portugal, no valor de 47.000 €, e no quadro dos gastos no programa 5 - Comité Olímpico de Portugal constam 49.000 €.---------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradeceu a intervenção do Delegado Luís Charréu, e passa a palavra ao Delegado Vítor Machado.---------- Vítor Machado, revê-se nas palavras do Delegado João Gomes, mostrando preocupação na prioridade dada aos apoios para os atletas juniores e seniores, embora percebendo tratar-se dum ano olímpico entende que se deve dar apoio também aos escalões mais baixo de formação com prioridade para as provas nacionais. Na Madeira têm ido para o estrangeiro, porque não existem provas nacionais. A Madeira tem mais atletas ao nível infantil e benjamins do que nos juniores e seniores. Os atletas para serem apoiados pela Direção Regional do Desporto, têm que participar em provas nacionais de circuito, sugerindo o estudo dos planos de financiamento e planos desportivos de Federações mais próximas de Portugal, nomeadamente Espanha, onde existem muitas provas. Salienta a dificuldade em preparar um atleta para ir aos campeonatos de juniores ou cadetes, sem haver provas de circuitos. O calendário das provas regionais é feito com

base no calendário nacional, correndo-se o risco de não haver provas regionais pela falta do calendário nacional. A Madeira tem condições para apoiar a realização de provas ----- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradeceu a intervenção do Delegado Vítor Machado, e passa a palavra ao Presidente da Direção da FPE, Clauso Neves, para responder às questões suscitadas pelos Delegados. ----------- Clauso Neves, refere que o Plano deve ser ambicioso de forma a obter o máximo de financiamento por parte do IPDJ. Seguidamente dá a palavra ao Vice-Presidente Frederico Valarinho, para complementar as respostas aos Delegados. -----------Francisco Valarinho, esclarece que relativamente à atleta da Madeira que não participou no Campeonato Europeu, apesar do apoio da FPE ao desporto feminino, não significa que seja possível alterar os regulamentos, esta atleta não estava numa posição do ranking, que lhe permitisse participar numa competição internacional. Relativamente ao Plano e Orçamento é impossível fazer cortes percentuais nos programas constantes do Plano, de acordo com o financiamento que vier a ser obtido. A assinatura de contratos programa, pode decorrer até junho e quando acontecem cortes, significa que quase fica parada toda a atividade da FPE até ao final do ano. Relativamente à questão do Delegado Vítor Machado, em Espanha, uma grande parte da organização do quadro competitivo nacional e todos os quadros competitivos regionais, são organizados pelas associações regionais. O IPDJ tem pressionado a FPE, para que em termos de organização de provas se limitar ao campeonato nacional que é a sua obrigação estatutária, deixando todas as outras provas do quadro competitivo nacional à organização dos clubes, mas a FPE tem continuado a assumir todas as provas do quadro competitivo nacional. Se tal se vier a verificar, todo o financiamento vai para as competições nacionais e o restante será feito com base nas receitas extraordinárias. ----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção de Frederico Valarinho, e passa a palavra a Marco Freitas, da Associação de Esgrima da Região Autónoma da Madeira, que refere que a preocupação da Madeira tem sido explanada ao longo dos anos, afirmando que continuará a contribuir de forma positiva. Reconhece que o Plano e Orçamento é ambicioso e a forma da concretização logo se vê. Questiona ainda, onde está escrito que não se podem fazer campeonatos infantis e relativamente ao campeonato sem datas, pergunta quando é que podem investir para participarem nas provas. Afirma ainda que a Madeira já fez propostas à FPE, para a organização de provas do foro nacional na Região com financiamento próprio. Relativamente às Associações Regionais, a Associação de Esgrima da Madeira não pode propor esta criação dado ser do foro dos Clubes, mas ressalva a sua importância para a esgrima. ---------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção de Marco Freitas, e passa a palavra ao Delegado Bruno de Carvalho, que relativamente ao Plano e Orçamento, refere que a FPE, quase que não aposta no Alto Rendimento, dado qua a maior parte dos resultados obtidos foram feitos à custa dos pais, dos miúdos e dos próprios

clubes. Relativamente ao corte de 39.000 €, questiona se as provas deste último trimestre foram canceladas devido a este corte, bem como o valor dos cortes das bolsas, que não Mar foram pagas aos atletas. Na página 20 do Plano, não entende as prioridades de participação nas competições internacionais constantes do quadro. Salienta que nos programas jovens promessas e jovens talentos, que estes programas ainda não começaram e portanto não se trata de dar continuidade a este projetos.----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção do Delegado Bruno de Carvalho e passa a palavra ao Vice-Presidente da Direção da FPE, para dar resposta às questões colocadas, tendo este referido que relativamente à questão das Associações, a adoção de Associações Regionais por parte da FPE, não pode ser aplicada exclusivamente às Regiões Autónomas, terá que ser um novo tipo de organização de Assembleia Geral que cubra a totalidade do País. É necessário saber até que ponto os Clubes do Continente estão dispostos a apoiar a criação de associações. A FPE, está aberta desde que os Clubes optem por este caminho. Sobre a questão das provas do circuito infantil, a FPE não tem a resposta por escrito por parte do IPDJ, mas as categorias que não atribuem títulos nacionais não podem fazer parte do quadro competitivo nacional. Relativamente à questão de quando sairá a indicação das datas e locais das provas, foi dada alguma liberdade aos Clubes para acertarem o calendário de acordo com as suas conveniências, e a FPE continuará a comunicar todos os dados sobre as competições com um mínimo de 30 dias de antecedência. Quanto às provas na Madeira, todos os esgrimistas gostariam de ir a estas provas, mas não existem apoios para os atletas do Continente irem à Madeira, ao contrário do que se passa com os apoios dados aos atletas da Madeira nas deslocações ao Continente. A FPE, está aberta à análise de propostas que vierem a ser efetuadas para a organização destas provas, pondo à discussão dos clubes e treinadores a viabilidade desta organização. Relativamente à interpelação do Delegado Bruno de Carvalho, refere que a maioria dos resultados internacionais de relevo conseguidos durante o ano de 2023, foram conseguidas por atletas que foram a expensas próprias às competições, a quem expressa o seu agradecimento, mas é completamente inviável à FPE financiar a ida de todos os atletas às competições, havendo necessidade de fazer opções face ao financiamento. Relativamente aos cortes nas bolsas, não há obrigatoriedade de as Federações pagarem bolsas aos atletas de Alto Rendimento, a FPE lança as suas medidas de apoio para um ano, podendo os apoios serem reduzidos em função do financiamento ------ O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção de Frederico Valarinho, passando de seguida a palavra ao Delegado Nuno Frazão.---------- Nuno Frazão, refere que a Esgrima tem que merecer o envolvimento de todos independentemente da sua retribuição e deveria ser enaltecida a participação de todos os atletas que participam nas competições a custas próprias. Relativamente ao Plano e Orçamento, o problema está na execução das medidas de operacionalização do mesmo, independentemente do valor do seu financiamento e das prioridades estabelecidas.-----

anterior, e

----- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção anterior, e passa a palavra ao Delegado José Estaca, que refere que é necessário andar para a frente para resolver os problemas e que o Plano e Orçamento é guase semelhante aos dois Planos anteriores, pelo que será difícil obter um resultado diferente, mostrando-se apreensivo quanto à mudança. Não se trata dum orçamento realista, atendendo que os valores consignados a este orçamento, serão desvirtuados na execução em consequência do valor muito inferior do seu financiamento, questionando as prioridades e o valor dos cortes daqui resultantes. Relativamente às Bolsas de Alto Rendimento, deve haver preocupação com o seu pagamento, pois os cortes condicionam o planeamento e a preparação dos atletas, devendo a informação dos cortes de financiamento, ser atempada e transparente. Quanto à dignidade das provas, o essencial é que haja provas e que se ultrapassem as dificuldades organizativas e se melhore a sua organização. ---------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção anterior, refere que ainda existem 5 inscrições dos Delegados para intervirem, passando de seguida a palavra à Direção da FPE, para responder às questões colocadas pelos Delegados. ----------- Clauso Neves, Presidente da Direção da FPE, em resposta ao Delegado Nuno Frazão, destaca que a Direção preza a modalidade e que é necessário a aprovação deste Plano de Atividades e Orçamento para obter o seu financiamento. Sublinha que é importante haver uma maior aproximação entre todos os intervenientes da esgrima. De seguida Frederico Valarinho, Vice-Presidente da Direção da FPE, intervém para responder à intervenção do Delegado José Estaca, afirmando que a Direção elaborou um Plano que defende ser o mais adequado ao momento, atendendo também à política de financiamento por parte do IPDJ, não compreende que um orçamento diferente pudesse levar a resultados diferentes, estando sempre aberto a sugestões, que levem a uma melhor operacionalização deste Plano. Sobre as questões da suspensão da Bolsas de Alto Rendimento, esta seria provisória até à assinatura dos contratos programa a 27 de maio de 2023, mas só após o envio do Relatório do 2º Quadrimestre, em setembro houve conhecimento do seu corte e a suspensão se tornou definitiva, sendo esta decisão comunicada de imediato aos atletas. Relativamente aos árbitros e devido à falta de consenso, houve necessidade de fazer uma aposta nos árbitros estrangeiros para o campeonato nacional, nas provas de fim de semana. ---------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção da Direção em resposta às questões colocadas, informando que para a terceira ronda de intervenções, existem ainda 6 pedidos, passando de imediato a palavra ao Delegado, Luís Charréu.---------- Luís Charréu, aproveitando a intervenção dos Delegados Bruno de Carvalho e de José Estaca, afirma que não é aceitável não saber hoje, se vai haver ou não, Bolsas para o Alto Rendimento, tem de se saber onde vai ser gasto o dinheiro e quais as suas prioridades, independentemente do valor que vier a ser financiado.----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção do Delegado

Luís Charréu, e passa a palavra ao Delegado Luís Macedo, que considera que os atletas de Alto Rendimento, têm que saber atempadamente se vão receber ou não as Bolsas. Relativamente às poules e/ou centros de treino, considera essencial a sua criação para dar continuidade ao desenvolvimento dos atletas. Aproveita para felicitar a Federação pelos resultados no campeonato da Europa de seniores na Bulgária e do campeonato nacional. Relativamente ao Plano e Orçamento este não deve cingir-se apenas ao dinheiro, mas seria importante estabelecer objetivos e planos concretos desportivos, sendo essencial criar um plano para os atletas. ------------ O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção do Delegado Luís Macedo e passa a palavra ao Delegado Ricardo Candeias, que relativamente à operacionalização dos meios, questiona os objetivos a atingir pela FPE e o caminho para chegar lá. ---------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção do Delegado Ricardo Candeias e passa a Palavra à Direção da FPE, para responder às questões levantadas pelos Delegados.---------- O Presidente da Direção da FPE, Clauso Neves, esclarece que relativamente às Bolsas, neste momento não existe possibilidade de fazer qualquer tipo de previsão. Em complemento Frederico Valarinho, Vice-Presidente da FPE, esclarece que relativamente à execução do Plano, neste momento não se sabe quanto dinheiro a FPE vai ter, nem quando, condicionando assim todo o planeamento, mas a sua execução será efetuada de acordo como os montantes financiados e segundo as prioridades estabelecidas no Plano. Relativamente às questões suscitadas pelo Delegado Luís Macedo, no momento em que houve a confirmação do corte das bolsas de Alto Rendimento, esta informação foi comunicada de imediato aos atletas em junho. Quanto à questão dos objetivos a atingir pela FPE para 2024, isto está explanado no documento em análise. Quanto ao pedido de organização de planos de treino e estágios para os atletas, até à data, não foram solicitados, mas apesar de julgar que os treinadores conhecem melhor os atletas e são mais capazes de dar essa ajuda, a FPE estará disponível para analisar o pedido. Relativamente à questão levantada pelo Delegado Ricardo Candeias, entende a questão, mas sublinha a dificuldade de fazer um planeamento desportivo a 8 anos, quando nesta data, não sabemos o montante do financiamento da FPE para 2024. ---------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece os esclarecimentos prestados pela Direção da FPE, e passa a palavra ao Delegado Bruno de Carvalho, para solicitar esclarecimento sobre as prioridades constantes da página 20, do Plano de Atividades e Orçamento. ----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção anterior e passa a palavra ao Delegado Vítor Machado, referindo que o Plano menciona no Programa AR3 — Seleções Nacionais e Alto Rendimento, os apoios para as deslocações dos atletas das Regiões Autónomas, o montante de 500 €, questionando assim como vai ser efetuado este apoio. Relativamente ao Calendário da Atividade Nacional – Quadro não competitivo

m

2024, constante da página 11 do Plano e Orçamento, considera positivas estas iniciativas. mas a ser dada prioridade apenas ao calendário competitivo, estas atividades não irão ser cumpridas. Sublinha ainda, que a Região Autónoma da Madeira não pode ser discriminada relativamente ao resto do País, relativamente à organização de provas regionais, pois possui todas as condições para o efeito. ------------ O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece ao Delegado Vítor Machado a sua intervenção, e passa a palavra à Direção para responder às questões levantadas, tendo o Presidente da Direção da FPE, Clauso Neves, referido que as prioridades estão explicitadas no quadro constante da página 20 do Plano e Orçamento, e dentro de cada prioridade as verbas serão distribuídas de acordo com o nível competitivo de cada arma no momento. Frederico Valarinho, Vice-Presidente da Direção da FPE, acrescentou que neste momento, a prioridade é a espada masculina, seguida da espada feminina, e a seguir o florete masculino e depois o florete feminino. Relativamente à questão do Delegado Vítor Machado, afirma não ter conhecimento de nenhum atleta madeirense que esteja nas seleções nacionais ou tenha estatuto de Alto Rendimento, sendo que os 500 € referidos, são o montante total para todos os atletas das Regiões Autónomas e para a totalidade do ano. Relativamente à prova nacional pedida pela Madeira, a Direção da FPE vai analisar essa possibilidade com atenção, apesar de poder surgir alguma oposição por parte dos clubes do continente, mas a prova nunca poderá ser as finais nacionais, terá sempre que ser uma prova do quadro competitivo nacional.---------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece os esclarecimentos prestados pela Direção da FPE, e passa a palavra ao Representante da Associação de Esgrima da Região Autónoma da Madeira, Marco Freitas, que folga em saber da mudança de atitude em relação às associações, e os clubes devem pensar nisto. Relativamente aos quadros competitivos, questiona onde está escrito que não é possível fazer campeonatos infantis, bem como a realização das finais nacionais na Madeira, questionando ainda os custos das provas nacionais no Continente nas suas deslocações. A Região Autónoma da Madeira, está consciente das dificuldades da FPE e estão dispostos a criar provas para a esgrima a preços acessíveis para todos. ----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção do Representante da Associação de Esgrima da Madeira, Marco Freitas, e passa a palavra ao Delegado Fonseca Santos, que tendo necessidade de se ausentar da reunião, questiona se pode deixar o seu voto, tendo o Presidente da Mesa da AG, afirmado que não, dado que ainda não se está no momento da votação. ----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece a intervenção do Delegado Fonseca Santos e passa a palavra à Direção da FPE, para responder às questões suscitadas pelo Representante da Associação de Esgrima da Madeira, Marco Freitas, tendo o Vice-Presidente, Frederico Valarinho, confirmado a falta de respostas por parte do IPDJ, relativos aos pedidos de esclarecimento oportunamente enviados. Sobre a realização da prova na Madeira, julga ser o momento de a Associação de Esgrima fazer algum marketing

dessa possibilidade junto dos clubes, porque a FPE não pode tomar sozinha esta decisão, correndo o risco de haver boicotes de clubes à realização da prova. As finais nacionais são vistas pelo Estado como uma festa da esgrima e não como um momento competitivo. --------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, agradece todas as intervenções efetuadas pelos Delegados, e as respostas da Direção da FPE, sinal do apreço e também da preocupação com a esgrima, mas que querem que esta ande para a frente, e dá início à votação do Plano de Atividades e Orçamento da FPE para o ano de 2024. ----------- Votos Contra: Um (1); ----------- Votos de Abstenção: Sete (7). ----------- O Plano de Atividades e Orcamento da FPE para o ano de 2024, foi aprovado por maioria de votos. ----------- 3º Ponto - Qualquer outro assunto de interesse para a federação. ----------- O Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes, pergunta aos Delegados quem deseja usar da palavra no âmbito deste ponto da agenda, tendo manifestado vontade de intervir os delegados João Gomes e a delegada Débora Nogueira. O Presidente da Mesa da AG deu a palavra ao delegado João Gomes que interveio para clarificar a sua posição já referida na reunião sobre a possibilidade de elaborar um trabalho para a FPE, após ter sido incentivado pelo então Presidente da FPE, Frederico Valarinho. A delegada Débora Nogueira interveio para referir que na última assembleia geral de março de 2023 tinha formulado uma proposta à Direção para a realização de provas regionais e passados nove meses não houve a realização de qualquer prova. Não é necessário só dinheiro, é necessário que os clubes se organizem para efetuar as provas e que a FPE patrocine estas atividades. ---------- Atendendo a que mais nenhum dos membros da Assembleia Geral, manifestou interesse em continuar a intervir neste Ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa da AG, Fernando Gomes usa da palavra para informar os Delegados e o universo esgrimista, de que é sua intenção convocar eleições previsivelmente para setembro de 2024, devendo a apresentação de candidaturas ser formalizada em junho de 2024, agradecendo desde já a formalização das candidaturas, para que as eleições decorram de forma democrática e no respeito pela legalidade. ---------- Não havendo nada mais a tratar, por esgotada a presente ORDEM DE TRABALHOS, o Presidente da Mesa da AG, da Federação Portuguesa de Esgrima, Fernando Gomes, agradeceu aos Delegados e aos membros da Direção presentes, deu a Sessão por terminada, pelo que os trabalhos foram encerrados pelas zero (00) horas e doze (12) minutos do dia quinze (15) de dezembro de dois mil e vinte e três (2023). ----------- Para que conste, lavrou-se a presente ATA, que foi achada conforme pelos membros da Mesa da Assembleia da FPE, que dirigiram os trabalhos, em sinal do que, e para sua inteira fé e validade, e para que faça prova, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Esgrima, Fernando António de Oliveira Gomes, pelo Vice-Presidente, José António Rosado e por mim, Manuel David de Jesus,

Secretário da Mesa da Assembleia Geral, da Federação Portuguesa de Esgrima, que a escrevi
Masslese
(Manuel David de Jesus)